



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para
pensar el sentido de la educación y de la filosofía

Composições filosófica e variações curriculares: a escola como território de resistência

Alexandrina Monteiro

Universidade Estadual de Campinas

alemath@unicamp.br

Palabras clave: currículo, resistência e neoliberalismo.

Resumen

As políticas educacionais não cessam por reclamar pelo sujeito adaptado adequadamente a uma racionalidade neoliberais, assim, marcadas pelos inúmeros indicadores de baixo desempenho, as escolas públicas brasileiras têm sido aliciadas por instituições (ONGs), que, em parceria com o Estado (em geral ausente), analisam, opinam e sobretudo produzem diagnósticos sobre o porquê dos baixos desempenhos. Dentre os motivos mais indicados está a “má” formação docente e a incompetência da equipe gestora. Pesquisa realizada em 2018 e publicada no site da Fundação Itaú intitulada: *Como avaliar práticas docentes?* Destaca que a qualidade da prática docente se reflete diretamente no desempenho de seus estudantes, logo defendem um modelo de formação focado em práticas de sala de aula em detrimento a estudos mais teóricos. Consideram que atividades relacionadas à capacidade de gestão da sala de aula, afetividade e interesse do docente afetam o desempenho do docente/discente mais do que as condições de trabalho, o contexto sociocultural dos estudantes, que segundo esse estudo seriam fatores secundários. Esses discursos, infelizmente, têm influenciado as políticas de formação docente por meio de propostas centrada em discursos do senso-comum gerando uma total despolitização da educação, do papel da escola e de seus atores. Por isso concordamos com CARVALHO (2020) ao afirmar que estamos diante da formação de *subjetividades precárias*, que funcionam como mecanismos de adaptação às demandas de um Estado bélico que busca garantir suas posições econômicas e políticas por meio de uma engenharia maquínica em que a mídia e a escola passam a ser usados como laboratórios indispensáveis e condicionantes à precarização dessas subjetividades. Diante disso, defendemos aqui que a escola precisa ser (re)organizada por composições filosóficas e variações curriculares, que na contramão de uma



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

**Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para
pensar el sentido de la educación y de la filosofía**

formação prática e tecnicista, aposta na potência da articulação dos conceitos produzidos pela filosofia no campo da educação: tanto na e para a formação docente quanto na e para a produção de políticas menores, subversivas, cujas linhas preenchem os espaços do vazio existencial das subjetividades precárias produzidas pelo neoliberalismo. Para tanto tomaremos como ferramenta alguns conceitos como: neoliberalismo (Lazaratto, Laval e Foucault); educação menor (Gallo), potência e afeto (DELEUZE), singularidade, máquina de guerra (Deleuze & Guattari).



Referencias

- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. (2012). *Mil platôs 5: Capitalismo e esquizofrenia 2*. SP: Ed. 34, vol 5. 2a ed.
- FILORDI, C. Alexandre. Foucault e o neoliberalismo de subjetividades precárias: Incidências na escola pública brasileira. In: *Revista Interinstitucional Artes de Educar*. Rio de Janeiro, V. 6 N. 3. pag 935-956 (set - dez 2020). “Itinerâncias entre Michel Foucault e Educação”
- FILORDI, C. Alexandre.; GALLO, Silvio. (2022). *Do sedentarismo ao nomadismo: intervenções do pensamento das diferenças para a educação*. Fino Traço editora: Belo Horizonte [MG], 1. ed. Recurso digital.
- FOUCAULT, Michael. *Nascimento da biopolítica*. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- GALLO, Silvio. Em torno de uma Educação Menor. In *Educação e Realidade*. 27(2):169-178. jul./dez. 2002.
- GALLO, Sílvio. *Deleuze e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- LAVAL, Christian. *A escola não é uma empresa. O neoliberalismo em ataque ao ensino público*. Ed. PLANTA. 2003.
- LAZARATTO, Maurizio. *O governo das desigualdades: crítica da insegurança neoliberal*, São Carlos: EDUFSCar. 2011.
- MBEMBE, A. (2018). *Necropolítica*. 3. ed. São Paulo: n-1 edições.